



Colégio Qi

PARA A VALIDADE DO QiD, AS RESPOSTAS DEVEM SER APRESENTADAS EM FOLHA PRÓPRIA, FORNECIDA PELO COLÉGIO, COM DESENVOLVIMENTO E SEMPRE A TINTA. TODAS AS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA DEVEM SER JUSTIFICADAS.

DATA DE ENTREGA: 31 / 05 / 2017

GABARITO

1. Dois grupos entre: alta burguesia, baixa burguesia, profissionais liberais, trabalhadores urbanos e camponeses.
2. Duas entre: os privilégios dos 1º e 2º Estados, as péssimas condições de vida, a tirania do rei, a participação francesa na luta pela Independência da América Inglesa.
3. Porque a Constituição limitava o poder do monarca, que era algo revolucionário naquele contexto, pois se tratava de um rei absolutista.
4. Duas entre: a divisão do poder em executivo, legislativo e judiciário, a garantia da propriedade, a monarquia constitucional, o voto censitário e indireto e apenas os cidadãos ativos poderiam participar da Guarda Nacional.
5. A ausência de reformas que melhorassem a vida das camadas mais pobres, as invasões estrangeiras e a tentativa de fuga do monarca.
6. Duas entre essas: taxaço compulsória dos mais ricos, tabelamento dos preços dos grãos, abolição dos direitos senhoriais ainda existentes, divisão de bens dos nobres emigrados e a repressão severa aos opositores.
7. Após a morte de Robbespierre, a Convenção passou a ser controlada pelos representantes da alta burguesia que, por sua vez, elaboraram uma nova Constituição. Essa constituição ficou pronta em 1795, estabelecendo a continuidade do regime republicano. Ele seria controlado pelo Diretório, composto por cinco membros eleitos pelo Legislativo. O diretório durou de 1795 a 1799.
8. Foi o Golpe dado por Napoleão, com a ajuda do exército e da burguesia para chegar ao poder, derrubando o governo do Diretório.
9. Igualdade de todos perante a lei;
Direito à propriedade privada;

Proibição da criação de associações de trabalhadores e greves
Fim definitivo da intervenção do Estado na economia.
10. O **Bloqueio Continental** foi um decreto datado de 21 de novembro de 1806, que consistia em impedir os europeus de comercializar e abrir seus portos a navios da Inglaterra. Com isso, o principal objetivo era isolar economicamente a Inglaterra, sufocando suas relações comerciais.



PARA A VALIDADE DO QiD, AS RESPOSTAS DEVEM SER APRESENTADAS EM FOLHA PRÓPRIA, FORNECIDA PELO COLÉGIO, COM DESENVOLVIMENTO E SEMPRE A TINTA. TODAS AS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA DEVEM SER JUSTIFICADAS.

DATA DE ENTREGA: 31 / 05 / 2017

GABARITO

1. (1,0) Dentre as dificuldades, podem ser mencionadas: as rivalidades históricas entre Brasil e Argentina (guerra da Cisplatina), herdada pelos colonizadores, sobretudo as relacionadas à livre navegação do rio da Prata e rio Amazonas. Outras rivalidades associadas também à navegação e acesso aos mares (Guerra do Paraguai, entre este país e a tríplice aliança, Brasil, Uruguai e Argentina, bem como a Guerra do Pacífico, envolvendo Bolívia, Chile e Peru). Mais recentemente, a imigração de plantadores de soja brasileiros que migraram ao Paraguai, por conta da inundação gerada pela barragem de Itaipu, os “brasiguaios”, fazendo emergir graves problemas fundiários e luta pela posse da terra.
2. (1,0) A principal concorrência se refere à geopolítica externa estadunidense, através da tentativa da proposição de acordos de livre comércio no continente. Acordos bilaterais com o Chile e com a Colômbia faz parte do rol de estratégias adotadas. Durante o contexto da guerra fria, a América Latina foi feita de um quintal de enorme influência, puxando as relações para esse grande centro em detrimento das relações mais solidárias entre as áreas geograficamente mais próximas entre si, intra-América Latina.
3. (1,0) A tensão envolve o Mercosul e a tentativa de estabelecimento da ALCA. No primeiro caso, há uma concreta liderança brasileira, que faz mediação entre os países membros com outros blocos e regiões, como a União Europeia e a exportação de commodities para o mercado asiático. Tal sucesso interfere nos interesses hemisféricos norte-americanos, que defende um acercamento mais americanista, sob sua diligência e comando, porém, sem chances de realização num horizonte próximo, sendo suplantada com o fortalecimento do Mercosul.
4. (1,0) O fato ocorre porque os grandes centros que polarizam o bloco, com destaque para o Brasil, e, em plano muito inferior – mas expressivo – a Argentina, fazem com que esses países concentrem os “cheios” dos fluxos, representando mais de 80% do volume comercial. Assim, onde há os vazios, ocorre a concorrência com a grande polaridade norte-americana, que apesar de relativamente geograficamente mais distante, difunde enorme poder cultural e de atração econômica.
5.
 - a) (0,5) Pode-se citar como exemplo de dificuldade de ordem natural, a diversidade climato-botânica e geológica, devido à grande extensão territorial latitudinal; de ordem econômica, os diferentes graus de dependência financeira e tecnológica das economias regionais e de ordem pública, os diferentes níveis de garantias institucionais entre os diversos países, apesar da relativa estabilidade democrática.
 - b) (0,5) Em termos populacionais, os diversos estágios de qualificação da mão de obra e, em termos de produção e estrutura industrial-econômica, os desníveis de produção, comercialização e tecnologia entre os países membros do Mercosul, constituem os principais entraves à maior integração desse bloco regional.

- 6.
- a) (0,5) A diferença de uma área de livre comércio (1) para uma união aduaneira (2) é que enquanto a primeira (1) é uma associação que possibilita a livre circulação de mercadorias (mas não de pessoas) com reduzidas taxas alfandegárias, como resultado de acordos mútuos entre os países envolvidos (o que, supostamente, beneficia as empresas localizadas nesses países), a segunda (2) é um acordo feito entre países, com amplos objetivos, abrangendo a criação de regras comuns de comércio com países exteriores ao acordo.
- b) (0,5) A entrada da Venezuela no Mercosul, no ano de 2006, ampliou o poder geopolítico do bloco econômico já que expandiu o seu poder de influência para o espaço norte do continente sul-americano, estendendo a ação da organização supranacional sobre outros mercados e recursos potenciais daquele país, como o petróleo. Além disso, a presença de Hugo Chávez no bloco ampliou o poder político no Mercosul na América Latina, pela influência e liderança que o atual presidente venezuelano exerce sobre outros possíveis parceiros latino-americanos do Brasil e dos demais países que compõem originalmente o bloco econômico. Em termos logísticos, a ampliação territorial do Mercosul poderá estender as redes de transporte por toda a América do Sul, do extremo sul ao extremo norte do continente, possibilitando seja por via rodoviária, aeroviária, hidroviária, marítima...um aumento da circulação de bens e serviços pelos mercados continentais.
7. (1,0) As economias desses países são mais concorrentes do que complementares. Por exemplo, o setor automotivo, um dos mais dinâmicos, é bastante desenvolvido tanto na Argentina quanto no Brasil. Há também concorrência de alguns produtos agropecuários como: carne, couros, soja, frutas etc.; Persistência de políticas protecionistas para alguns setores produtivos de cada país do bloco segundo as contingências da política externa e em função de necessidades das políticas internas;

Políticas cambiais divergentes que afetam profundamente a estabilidade dos fluxos de comércio entre os países membros;

Os Estados Nacionais tendem a privilegiar seus interesses internos em detrimento da consolidação da integração;

A atual configuração das redes logísticas, voltadas para os territórios nacionais, dificulta a integração física dos países membros;

O elevado grau de dependência de investimentos externos nesses países, que negociam individualmente com os agentes financeiros internacionais, limita a autonomia destes países para as decisões conjuntas em matéria de política econômica;

Pressões dos EUA que priorizam a criação do mercado continental - ALCA - , em detrimento dos blocos regionais, entre eles o Mercosul.

- 8.
- a) (0,5) Área de livre comércio das Américas. Bloco econômico americano liderado pelos E. U. A., que prevê a livre circulação de mercadorias.
- Esse bloco, consolidaria a influência dos E. U. A. sobre a economia do continente inibindo a ação do capital de blocos como o Japão e Europa Ocidental.
- b) (0,5) A consolidação da ALCA subordinaria o Mercosul aos interesses econômicos dos E.U.A., com o risco de que os produtos americanos, mais baratos, possam quebrar a produção industrial dos países do Mercosul.

9.

a) (0,5) Dois dos argumentos:

- ampliação do mercado consumidor
- ampliação dos fluxos de turistas entre os participantes
- aumento dos fluxos de capital entre os países-membros
- crescimento do intercâmbio de serviços dentro do bloco
- perspectiva de aumento dos investimentos diretos externos
- possibilidade de geração de emprego e renda pela ampliação do comércio externo

b) (0,5) Uma das vantagens da posição geográfica do litoral:

- Como todos os países têm litoral no Oceano Pacífico, isso facilita o intercâmbio com os países asiáticos com quem eles já possuem acordos comerciais.
- O litoral no Oceano Pacífico favorece o comércio com a Costa Oeste dos Estados Unidos.
- Alguns países possuem litoral no Pacífico e no Atlântico, o que facilita o comércio com um número muito grande de territórios na Ásia, Oceania, América do Norte e Europa Ocidental.

10. (1,0) Envolve as tensões entre o projeto norte-americano, significando um sério revés que suplantou de vez a possibilidade da construção da ALCA em um horizonte próximo. O fortalecimento de uma integração cultural regional sul-americana e mais solidária é defendida pela ALBA, expressa pela denúncia e pela oposição da Bolívia, Venezuela e Cuba à geopolítica externa estadunidense. Nesse contexto, o nacionalismo emerge contra o imperialismo norte-americano. A criação da ALBA (Alternativa Bolivariana para os Povos de Nossa América), em 2004, formalizou a crítica de governos latino-americanos às pressões da diplomacia norte-americana, no âmbito das decisões da OEA e da Cúpula das Américas, em especial quanto à permanência do bloqueio a Cuba. A posição do governo venezuelano de Hugo Chávez é o principal indicador da crescente resistência de governos de orientação nacionalista à tradicional hegemonia dos EUA no mundo americano.